



FEDERAÇÃO CATARINENSE DE VOO LIVRE
Diretoria Técnica de Asa Delta

Regulamento Geral do Campeonato Catarinense de Asa Delta (CCAD) – 2012

A presente norma visa regulamentar a formatação e organização do Campeonato Catarinense de Asa Delta (CCAD).

É prerrogativa da Federação Catarinense de Voo Livre (FCVL), por intermédio de sua Diretoria Técnica de Asa Delta, a promoção, fomento e coordenação do Campeonato Catarinense de Asa Delta.

Para participar do Campeonato Catarinense de Asa Delta o piloto deve, necessariamente, estar filiado a um Clube/Associação de Voo Livre, bem como à respectiva Federação Estadual.

É vedada a participação de Pilotos Nível I (aluno/iniciante) no Campeonato Catarinense de Asa Delta, e não será permitida a decolagem desses pilotos durante as etapas do CCAD.

É vedada a realização de voo duplo/instrução durante as etapas do CCAD.

Ao final do campeonato, para fins de homologação dos resultados e premiação dos pilotos, será verificada a regularidade dos competidores junto às entidades anteriormente mencionadas, estando sujeito à desclassificação o piloto que não estiver em dia com suas anuidades.

1. Formatação do Campeonato Catarinense de Asa Delta - CCAD

1.1. O CCAD será composto por etapas promovidas ao longo do ano em diferentes sítios de voo no Estado de Santa Catarina a fim de determinar o **campeão catarinense de asa delta** e os **campeões por categorias**, bem como classificar os pilotos para a disputa do ano seguinte.

Ao fim do campeonato os 5 (cinco) melhores colocados do CCAD serão premiados pela Federação Catarinense de Voo Livre, que também premiará campeão e vice da categoria Permanência, bem como piloto revelação do ano, este último a seu critério.

1.2. As etapas, e respectivas datas, serão definidas em comum acordo entre potenciais organizadores e Federação Catarinense de Voo Livre (FCVL), devendo ser o Calendário Oficial do Campeonato apresentado ao final do ano que antecede a competição.

1.3. Uma etapa será realizada com 2 (dois) ou 3 (três) dias consecutivos de provas, e deverá ter um mínimo de 5 (cinco) pilotos inscritos para que possa ter pontuação válida para o Campeonato.

1.3. As datas previstas para realização das etapas poderão ser **alteradas** e/ou **adiadas**, desde que em conformidade com as regras apresentadas abaixo:

- **ALTERAÇÃO** - A alteração de data prevista em Calendário Oficial do CCAD deverá ser solicitada formalmente à FCVL com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência, acompanhada da devida justificativa. A Federação Catarinense, em prazo exíguo, analisará o pedido e expedirá comunicado oficial sobre o assunto.
- **ADIAMENTO** - Uma etapa poderá sofrer no máximo 2 (dois) adiamentos. O adiamento de uma etapa deve ser comunicado até as 14 horas do dia anterior à data prevista para sua realização, sendo necessária anuência da FCVL. O comunicado deverá ser feito, preferencialmente, por meio da lista de emails dos voadores catarinenses de asa delta - asadelta_sc@yahoogrupos.com.br.

1.4. Para classificação final do CCAD, do total de provas válidas, serão descartadas as menores pontuações de cada piloto de acordo com a tabela abaixo. Caso um piloto não participe, ou deixe de decolar em um dia de prova válida sua pontuação no dia será correspondente a 0 (zero), e suscetível de descarte.

Provas Realizadas	Descarte
6 a 7	1 prova
8 a 10	2 provas
11 a 12	3 provas
13 a 14	4 provas

1.5. O CCAD será disputado em 3 (três) diferentes categorias: **Elite**, **Ascendente** e **Permanência**.

A categoria **Elite** será composta pelos 10 (dez) pilotos mais bem colocados na classificação geral do CCAD do ano anterior, além dos pilotos que **nos últimos 5 (cinco) anos**: a) tenham figurado entre os 5 (cinco) melhores colocados no CCAD; b) tenham sido campeões e/ou vice-campeões das competições catarinenses de cross country (Flexicotton e X-Catarina); c) estejam enquadrados nos requisitos de formação da categoria elite do campeonato brasileiro.

A categoria **Permanência** será composta por pilotos com pouca experiência no voo livre e/ou que voam asas com torre (king post).

A categoria **Ascendente** será composta por pilotos que não se enquadram em nenhuma das situações dispostas para formação das categorias Elite e Permanência.

Pilotos da categoria Ascendente poderão acumular premiação da categoria Elite em uma etapa, de acordo com sua colocação geral no evento.

Somente pilotos da categoria Ascendente disputarão os prêmios e colocações desta categoria.

Uma etapa do CCAD deverá contemplar obrigatoriamente as categorias **Elite** e **Ascendente**, ficando a critério dos organizadores realizar, ou não, provas para a categoria **Permanência**.

2. Formatação das Provas e Pontuações

2.1. Provas da Categoria PERMANÊNCIA

Nas provas de permanência, os resultados serão dados em função da performance relativa ao maior tempo de voo de cada piloto, conforme tabela abaixo. Em caso de empate será levado em consideração o somatório dos tempos de voo de cada piloto.

Maior Tempo de Voo	Pontuação
1º	10
2º	07
3º	05
4º	03
5º	01
6º em diante	zero

2.2. Provas das Categorias ELITE e ASCENDENTE

Serão realizadas apenas provas de Corrida para o Gol: o objetivo é voar uma rota pré-determinada pela comissão técnica, partindo de um ponto específico (*start gate*) com destino a outro (*goal*), no menor tempo. Entre os pontos de partida e chegada poderão ainda ser estabelecidos outros pontos (pilões) a serem alcançados.

Pontuações, fator de validade e dinâmica das provas obedecerão aos critérios do **Sistema GAP**, conforme normas publicadas pela FAI.

O percurso mínimo da prova deverá ser superior a **15 (quinze) quilômetros**, sob pena de invalidação. Raios de *start gate*, pilões e *goal* não serão levados em conta para esse cálculo.

Os raios de *start gate* e *goal* poderão variar a cada prova, todavia pilões terão obrigatoriamente raio de 400 metros.

Uma prova não poderá ser alterada se pelo menos um competidor já tiver decolado.

2.3. Cancelamento de Provas

A Comissão Técnica poderá cancelar uma prova por razões de segurança, mesmo que alguns, ou todos os pilotos tenham decolado. Essa decisão somente será tomada em situações de emergência, tais como tempestades ou outras condições que possam colocar em risco a segurança dos pilotos, ou ainda no caso de acidente grave.

Caso a prova seja cancelada com pilotos em voo a decisão deverá ser anunciada na decolagem, nas áreas de pouso e pela frequência de emergência. Nesse caso o Juiz Geral e/ou seus assistentes deverão anotar o horário exato do cancelamento, para que os voos sejam computados até esse horário.

O Juiz Geral e/ou seus Assistentes Técnicos não têm a responsabilidade de informar pessoalmente a todos os pilotos sobre o cancelamento da prova.

3. Etapas do CCAD

3.1. Da Organização das Etapas

A Federação Catarinense de Voo Livre pode delegar a organização das etapas do CCAD a Clubes e/ou Associações de Voo Livre, pessoas físicas, empresas ou mesmo entidades governamentais, desde que, à frente da organização, exista pessoa com conhecimento técnico reconhecido pela Federação sobre voo livre de asa delta.

No caso da delegação de uma etapa deve-se observar:

- a)** Nos sítios de voo livre que estão sob a gestão de Clubes e/ou Associações, a realização de uma etapa será de responsabilidade exclusiva da respectiva entidade, podendo esta delegar, ou não, a sua organização a terceiros.
- b)** Nos sítios de voo livre que não contam com a gestão de Clubes e/ou Associações, a FCVL poderá delegar diretamente a organização de uma etapa.

3.2. Da Equipe de Busca e Salvamento

É obrigatória a presença de equipe de busca e salvamento no local da decolagem, disponível exclusivamente para o evento durante o período em que a janela de decolagens esteja aberta aos competidores, sob pena de invalidação da prova.

Além da equipe na decolagem, órgão de salvamento/socorro mais próximo da região do evento (Corpo de Bombeiros, ou mesmo S.A.M.U.) devem ser contatados previamente pela organização para que estejam de sobreaviso nos dias da etapa.

3.3. Da Comissão Técnica:

Toda etapa deverá contar com uma comissão técnica composta pelo Juiz Geral e dois Juízes Auxiliares e, no caso de haver categoria PERMANÊNCIA, assistentes técnicos.

A Comissão Técnica será formada pelo Juiz Geral e, pelo menos dois, Juízes Auxiliares.

3.4. Do Juiz Geral

O juiz geral é o principal organizador do evento e é responsável por conduzir a elaboração das provas, gerenciar a conferência de pontos, atender protestos e zelar pela segurança do campeonato. Deverá ser um piloto de asa experiente, que já tenha tomado parte em competições, com boa noção de regras esportivas e se ater estritamente aos critérios deste Regulamento. É sua responsabilidade definir uma frequência de emergência e registrá-la na Planilha de Prova (Anexo 1).

3.5. Dos Juízes Auxiliares

Para definição dos juízes auxiliares os competidores deverão, no ato da inscrição de cada etapa, indicar o nome de 2 (dois) pilotos experientes. Os mais votados, dentre os presentes na etapa, exercerão a função de Juízes Auxiliares, ajudando o Juiz Geral em suas atribuições.

3.6. Dos Assistentes Técnicos

Os Assistentes Técnicos da Etapa serão escolhidos pela Organização e estarão subordinados ao Juiz Geral. Estes assistentes organizarão os trabalhos na decolagem e nas áreas de pouso. Eles serão responsáveis pelo registro das decolagens e pousos dos competidores da categoria Permanência.

3.7. Da Premiação

Ao final de cada Etapa deverá ser oferecida pela organização, necessariamente, premiação em troféu aos 3 (três) melhores colocados das categorias ELITE e ASCENDENTE; bem como premiação aos 2 (dois) melhores colocados da categoria PERMANÊNCIA, se contemplada na etapa.

4. Dinâmica das Etapas e Provas

4.1. Inscrições, Alimentação do GPS e Briefing

As inscrições poderão ser feitas antecipadamente ou na data e local da Etapa, a critério do organizador, podendo haver valores diferenciados em cada caso.

A organização deverá disponibilizar ao apurador, com antecedência, os *waypoints* da etapa, que por sua vez fará a alimentação dos aparelhos de GPS de cada piloto no QG da Etapa.

Antes de cada etapa, os pilotos devem excluir waypoints e tracklogs de seus GPS, de maneira a facilitar a apuração dos voos, bem como devem disponibilizar ao apurador o cabo de interface de seu GPS com o computador.

Para a formulação das provas a organização deverá apresentar à comissão técnica a relação dos *waypoints* da etapa, contendo obrigatoriamente a identificação dos pontos e respectivas coordenadas geográficas.

A comissão técnica deverá fixar em local visível, próximo à área de decolagem, a **Planilha de Prova** (Anexo 1) com as informações relativas à prova escolhida.

Os pilotos são os únicos responsáveis pelas suas presenças na hora e local da decolagem, bem como por tomar ciência das informações contidas na Planilha de Prova.

A janela da prova poderá ser declarada aberta sem a obrigatoriedade de verificação da presença de todos os pilotos na decolagem, desde que a equipe de busca e salvamento esteja presente no local.

A apuração dos voos será feita, obrigatoriamente, com base nas informações definidas pela Comissão Técnica e registradas na Planilha de Prova (Anexo 1).

4.2. Montagem das Asas e Sistema de Decolagem

Deverá ser criado e respeitado um corredor de decolagem para cada rampa. O Juiz Geral tem autoridade para desclassificar pilotos que insistirem em permanecer no corredor de decolagem.

O sistema de decolagem deverá ser o de janela aberta, com prioridade para a prova da categoria Elite e Ascendente.

Pilotos interessados em decolar deverão posicionar-se com seu equipamento em fila indiana no corredor de decolagem quando estiverem totalmente equipados e devidamente checados.

A Comissão Técnica da prova pode interferir na ordem de decolagens por questão de demora exagerada no procedimento de decolagem, falta de segurança ou visível descontrole psicológico, sugerindo que o piloto da vez volte ao final da fila. Pode ainda exigir a checagem do piloto e respectivos equipamentos.

4.3. Marcação do Voo

Os voos das categorias ELITE e ASCENDENTE deverão ser comprovados obrigatoriamente pelo registro em GPS. Pilotos que não comparecerem ao QG da Etapa para transferência dos voos dentro do horário estipulado pela comissão técnica não terão a computação dos dados, recebendo 0 (zero) como pontuação. É obrigação do piloto, em caso de possível atraso, comunicar-se diretamente com a comissão técnica. Os pilotos são os únicos responsáveis pela entrega dos GPS no local de marcação.

4.4. Protestos

Protestos serão recebidos se encaminhados diretamente à Federação Catarinense de Voo Livre no endereço eletrônico fcvl@fcvl.com.br, impreterivelmente até o final do dia seguinte à etapa, mediante comprovação de depósito no valor de R\$ 50,00 a serem depositados na mesma conta bancária das inscrições. Esta taxa será devolvido no caso de deferimento.

Protestos fora do prazo serão indeferidos sumariamente, sem análise do conteúdo.

Deverão constar dos protestos: identificação e contato do reclamante, além de uma descrição detalhada dos fatos e/ou situações que ensejaram o registro da reclamação.

Os protestos serão julgados por uma comissão constituída por no mínimo 3 (três) membros da FCVL. A Federação, no prazo de 20 (vinte) dias, emitirá parecer oficial sobre o assunto, sempre fiel às diretrizes constantes deste regulamento, que poderão ou não alterar os resultados da etapa.

O Juiz Geral, por ser o próprio organizador da etapa, não participará da decisão oficial da Federação, limitando-se a encaminhar o seu parecer.

4.5. Segurança em Voo

É obrigatório e indispensável o uso de capacete e paraquedas reserva para participar de uma etapa do CCAD, tanto para pilotos competidores quanto *free-flyers*.

Recomenda-se antes de cada decolagem verificar se o piloto está devidamente equipado e conectado à asa delta.

É responsabilidade do piloto voar de forma segura, respeitando as normas de segurança e tráfego aéreo, sob pena de desclassificação.

Ao longo da prova uma asa chegando a uma térmica deve entrar no mesmo sentido de rotação estabelecido pela primeira asa que ali chegou, independentemente da posição ou diferença de altura entre elas.

As asas devem ser retiradas da área de pouso o mais breve possível, deixando-a livre para outros pousos.

O não cumprimento destas normas de segurança pode implicar na desclassificação do piloto, sem direito a ressarcimento do valor da inscrição.

4.6. Penalidades

Além das penalidades descritas ao longo de todo o regulamento o Juiz Geral tem o poder, ainda, para desclassificar pilotos no caso de não seguirem as normas aqui estabelecidas, bem como se mostrarem atitudes antidesportivas contra outros pilotos, comissão técnica, assistentes, autoridades ou público em geral, como também pela realização de manobras perigosas e/ou demonstrada inabilidade técnica.

Ficam canceladas todas as disposições anteriores que versam sobre o mesmo tema.

Ultimas Atualizações:

19/01/2007 - Dalvio Ferrari Tubino - Diretor Técnico de Asa Delta da FCVL 2007

17/03/2008 – Henrique Frasson de Souza Mário - Diretor Técnico de Asa Delta da FCVL 2008/2009

01/01/2008 – Henrique Frasson de Souza Mário - Diretor Técnico de Asa Delta da FCVL 2008/2009

30/12/2009 – Henrique Frasson de Souza Mário - Diretor Técnico de Asa Delta da FCVL 2008/2009

31/12/2010 – Victor Diniz Schroeder e Eduardo Henrique Ellery – Diretoria Técnica de Asa Delta da FCVL 2010/2011

19/12/2011 – Victor Diniz Schroeder e Eduardo Henrique Ellery – Diretoria Técnica de Asa Delta da FCVL 2010/2011

PLANILHA DE PROVA – CCAD 2011

Local		Data	
--------------	--	-------------	--

Freqüência de Emergência	
---------------------------------	--

Janela ABERTURA		hs	Janela FECHAMENTO		hs
------------------------	--	----	--------------------------	--	----

1º Start		hs	2º Start		hs	3º Start		hs
-----------------	--	----	-----------------	--	----	-----------------	--	----

PILÕES	CÓDIGO	RAIO	Descrição
Start			
01		400 metros	
02		400 metros	
03		400 metros	
04		400 metros	
05		400 metros	
06		400 metros	
GOI			

Distância TOTAL		Kms
------------------------	--	-----

(Sistema GAP) Parâmetros da Prova	Sugerido	Definido
Distância Nominal - menor distância a ser voada por pelo menos 1 piloto para que os cálculos da prova iniciem a partir de 1000 pontos	50% do percurso total	
Distância Mínima - distância concedida a todo piloto que decola, caso preegue ou faça um voo muito curto	20% da distância nominal	
Goal Nominal - número estimado de pilotos que provavelmente conseguirão completar a prova	10% dos pilotos decolados	
Tempo Nominal - tempo estimado para um piloto conseguir voar a distância nominal	0,5 hora para cada 10 kms	

IMPORTANTE: a comissão técnica é livre para definir valores diferentes dos sugeridos. Caso não sejam definidos novos valores, a **APURAÇÃO** tomará como base os valores constantes como **SUGERIDOS**.

COMISSÃO TÉCNICA DA ETAPA

Juiz Geral - _____

1º Juiz Auxiliar - _____

2º Juiz Auxiliar - _____